

O Estado de Roraima

Antigo território de Rio Branco, o Estado de Roraima localiza-se na parte noroeste da Região Norte do País e ocupa área de 230.104 km². Limita-se ao norte e noroeste com a Venezuela, a leste com a Guiana, a sudeste com o Estado do Pará e ao sul e oeste com o Estado do Amazonas. Seu território compõe-se, em sua maior parte, de terrenos cristalinos pertencentes ao Escudo das Guianas. As maiores altitudes situam-se nas fronteiras com a Venezuela e a Guiana. Nessa região, ocorrem as escarpas conhecidas pelos nomes de serras da Parima e Pacaraíma. Nesta segunda, encontram-se os pontos mais elevados do Estado: o monte de Roraimã, com 1.456 metros de altura e o monte Roraima, com 2.875 metros de altitude. As terras mais baixas, com altitudes inferiores a 200 metros, fazem parte do Planalto Norte-Amazônico.

O nome do Estado de Roraima origina-se das palavras *roro*, *rora*, que significa *verde*, e *ímã*, que quer dizer *serra*, *monte*, no idioma indígena ianomâmi, formando *serra verde*, que reflete o tipo de paisagem natural encontrada na região.

O clima do Estado é tropical sub-úmido e equatorial úmido, com temperatura bastante regular. Durante todo o ano a temperatura média varia de 20° C nas zonas mais elevadas, a 38° C na parte do território situada em níveis baixos em relação ao mar. A parcela situada em níveis mais elevados, entre 800 e 1.000 metros, apresenta temperatura mais amena, com médias de até 18° C. Nas localidades de altitudes acima de 1.100 metros, como o Monte Roraima e toda a fronteira setentrional, a mínima noturna chega a 6° C e as temperaturas diurnas são inferiores a 20° C em qualquer época do ano.

Os índices pluviométricos são crescentes de leste para oeste, variando de 1.500 mm anuais nas áreas em torno da cidade de Boa Vista, capital do Estado, a 2.600 mm no extremo sul do Estado. Existem dois períodos distintos durante o ano, com duração praticamente semelhante: (1) o período úmido, compreendendo os meses de abril a setembro, quando os totais de chuvas resultam em elevados excedentes hídricos; e (2) o período seco, de outubro a março, caracterizando-se por significativo decréscimo de chuvas, o que resulta em grande deficiência hídrica (50mm).

Em sua porção ocidental e meridional o Estado contém a floresta Amazônica, mas toda a porção centro-oriental é caracterizada pela presença de formações arbustivas e herbáceas (campinas e serrados).

A bacia hidrográfica do Estado de Roraima pertence à bacia Amazônica e tem 204.640 km² de extensão. Os principais rios que banham o Estado são os rios Branco (45.530 km²). o Uraricoeira (52.184 km²). o Catrimani (17.269 km²). o

Mucajaí (21.602 km²), o Tacutu (42.904 km²) e o Anauá (25.151 km²).

A população do Estado de Roraima é de 273 mil habitantes, distribuídos em 15 municípios, com densidade demográfica de 1,22 habitantes por km². Na área rural encontram-se 35,28 % da população, enquanto nas zonas urbanas vivem 64,72 % do total de habitantes do Estado. A cidade mais importante de Roraima é a capital, Boa Vista, com 181.272 habitantes, seguida por Mucajaí, com 17.199 habitantes, Alto Alegre, com 14.196 habitantes, e São João da Baliza, com 13.377 habitantes. Sete dos 15 municípios do Estado foram instalados com a posse do cargo de seu primeiro prefeito, em 1º de janeiro de 1997.

A população na faixa etária de 0 a 14 anos representa 39% do total de habitantes do Estado; entre 15 e 59 anos responde por 57,7%; e de 60 anos ou mais, representa 3,3% da população. Os homens são maioria no Estado de Roraima e respondem por 55,17% da população, enquanto as mulheres representam 44,83% do total de habitantes do Estado. O índice de mortalidade no Estado é de 25,6 por mil habitantes e a taxa de mortalidade infantil é de 36,6 óbitos antes de completar um ano de vida, por cada grupo de mil crianças nascidas vivas.

O chefe do Poder Executivo do Estado de Roraima é o Governador, eleito, como todos os governadores dos demais Estados da Federação, por voto direto, para um mandato de quatro anos. O atual Governador do Estado, Neudo Ribeiro Campos, foi eleito em 15 de novembro de 1994 e pertence ao Partido Progressista Brasileiro (PPB). O Estado encontra-se representado no Congresso Nacional em Brasília, capital do País, por três Senadores e oito Deputados Federais. A Assembléia Legislativa estadual compõe-se de 17 Deputados Estaduais. Nas eleições de 1994, o Estado de Roraima contava com 119.888 eleitores.

Economia - A agricultura, a pecuária e as atividades ligadas ao extrativismo mineral e vegetal constituem a base da economia do Estado de Roraima. Na agricultura destaca-se a produção de arroz, feijão, milho, mandioca e banana. A principal criação na área da pecuária é a de gado bovino, que totaliza 350 mil cabeças no Estado. É também significativa a criação de suínos e galináceos. Existem ainda reservas de diamantes, cassiterita, molibidênio, bauxita, cobre, areia, argila e granito, além da extração de ouro, que chegou a alcançar, já depois de beneficiado, um milhão de gramas no ano de 1992.

Formação Histórica - O antigo território do Rio Branco foi disputado por espanhóis, portugueses, holandeses e ingleses desde o início do século XVI. Seus povoados, no entanto, somente começaram a se instalar no século XVIII, após o extermínio de grande número de indígenas. Em 1858, o Governo Federal criou a freguesia de Nossa Senhora do Carmo, transformada no município de Boa Vista do Rio Branco, em 1890. Em 1904 houve grave disputa territorial com a Inglaterra, que tirou do Brasil a maior parte das terras da região do Pirara, pequeno afluente do rio Maú, incorporadas à Guiana Inglesa. A partir de 1943, foi criado o Território Federal do Rio Branco, cuja área foi desmembrada do Estado do Amazonas. Passou a chamar-

se Território Federal de Roraima a partir de 13 de dezembro de 1962. Em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição do País, o Território foi transformado em Estado da Federação.

Boa Vista - Localizada a 212 km da fronteira do Brasil com a Venezuela, na margem direita do rio Branco, a capital do Estado de Roraima ocupa área de 44.295 km², com população de 181.272 habitantes e densidade demográfica de 4,09 habitante por km². A composição de sua população reflete maioria masculina, que representa 54,4 % do total, enquanto as mulheres respondem por 45,6 % do total de habitantes.

Localizada a 85 metros acima do nível do mar, Boa Vista possui clima quente e úmido, com duas estações climáticas bem definidas, chuvosa no período de maio a setembro, e seca nos sete meses restantes. O município está situado em terrenos de altitude quase uniforme, localizados entre a Floresta Amazônica e as elevações do sistema das Guianas. A cidade possui planejamento urbanístico em forma de leque. A distância de Boa Vista à capital do País, Brasília, é de 4.275 km. A cidade está interligada a Manaus, capital do Estado do Amazonas, pela rodovia BR 174 (785 km) e a rodovia BR 401 (205 km) estabelece sua ligação com Bonfim, na República Cooperativista da Guiana. Além desses acessos por via terrestre, sua ligação com as demais regiões do País são feitas por via aérea.

Entre os principais pontos turísticos de Boa Vista encontram-se o Museu da Casa do Índio, localizado no Parque Anauá, onde podem ser encontrados objetos, armas e vestimentas características dos indígenas da região; o Centro Histórico, com suas construções de 1830 que deram origem à cidade; e igrejas do mesmo século, construídas pela Ordem dos Monges Beneditinos. As praias situadas às margens dos rios que banham a cidade constituem-se outras atrações turísticas do município. No período da seca, o nível das águas do rio Branco diminui em toda a sua extensão, formando belas praias e atraindo os moradores da cidade banhada pelo rio. Muitos locais são de fácil acesso, como a praia da Água Boa, a apenas 15 km do centro da capital. Na margem esquerda do rio Branco, a 6 km de Boa Vista, forma-se a ilha da Praia Grande (ilha de Cunhãpucã), com 15 km de extensão, separada da terra firme por um braço do rio Branco, denominado Paraná do Surrão. Essa ilha de várzea possui praias e muitos lagos acessíveis através de caminhadas, onde se observa toda a magnitude da fauna e da flora da região.

Existem ainda as praias de Caçari, Curupira e Cauamé, que se formam no verão, às margens do rio Cauamé. São praias fluviais, com águas límpidas, cercadas por vegetação típica da Amazônia e área de camping, restaurante, infra-estrutura de apoio e serviços.

O turismo ecológico também pode ser praticado na região do baixo rio Branco e rio Negro, no limite sul da reserva indígena de Niquiá. Pode ser praticada pesca esportiva, realizadas caminhadas nas trilhas de selva e campos alagadiços da região e passeios aéreos e fluviais no rio Água Boa do Univini. O local possui infra-

estrutura apropriada ao turismo ecológico, que inclui hospedagem, restaurante e transporte.

Ilha de Maracá - Localizada 100 km ao norte de Boa Vista, no município de Alto Alegre, numa faixa de transição entre a selva Amazônica e o cerrado, formada pelo rio Uraricoera, à montante de sua confluência com o rio Tucutú para formar o rio Branco, a ilha de Maracá foi transformada em estação ecológica, abrangendo 101.312 hectares de superfície. O relevo de Maracá é basicamente plano, apresentando algumas elevações significativas no centro da ilha, onde o ponto culminante chega a 350 metros de altitude. O clima, tropical úmido, caracteriza-se pela existência de uma estação de chuvas entre abril e setembro, com temperatura média de 26° C. Maracá está coberta por florestas de terra firme, permeadas por algumas manchas isoladas de cerrados abertos e áreas alagadiças com vegetação característica, como os buritizais. Apresenta ainda várias configurações, sendo classificada como floresta mista. Sua principal praia, Boca do Inferno, de areias escuras, somente pode ser alcançada pela travessia de uma fenda natural, conhecida como Igarapé do Inferno, que divide a ilha em duas partes distintas.

A fauna da ilha é muito rica, incluindo espécimes supostamente ameaçadas de extinção, como a onça pintada (*Panthera Onça*), a anta (*Tapirus Terrestris*), a ariranha (*Hydrochaeris Hydrochaeris*) e o guariba (*Alouatta Seniculus*), entre outros. A ilha de Maracá, que é hoje uma reserva biológica resguardada, possui infraestrutura que inclui alojamentos, laboratórios, biblioteca e refeitório para estudiosos e pesquisadores. É um local com legislação própria e a visitação depende de autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Lago Caracaranã - Situado 170 km a noroeste de Boa Vista, no município de Normandia, próximo à fronteira com a Guiana, o lago Caracaranã possui 5,8 km de perímetro e profundidade de 2 a 5 metros. É circundado por praia de areia fina e bordas cobertas de cajueiros nativos, tornando a paisagem muito atraente. No verão, uma constante brisa ameniza o calor e à noite a temperatura varia de 16° a 25° C. O local oferece infraestrutura de chalés e apartamentos, bar, restaurante e lazer.

Forte de São Joaquim - Na junção dos rios Tacutu e Uraricoera, 40 km a nordeste de Boa Vista, no município de Normandia, as ruínas do Forte São Joaquim, construído em 1775 para assegurar os domínios da Coroa Portuguesa contra os espanhóis, holandeses e ingleses, podem ser alcançadas por barco, em percurso com duração de uma hora, ou pela rodovia BR 401. Bem próximo ao Forte está a Fazenda São Marcos, fundada no século XVIII, um dos primeiros núcleos de criação de gado e fixação dos colonos na região, que se tornou outro ponto turístico a ser visitado.

Parque Nacional do Monte Roraima - Criado em 1989, o parque ocupa área de 116.000 hectares no extremo norte do País. Já na fronteira com a Guiana e a

Venezuela. Constitui-se região de belas savanas, recortadas por rios de águas puras e cachoeiras, onde se encontra uma das mais antigas montanhas da Terra: o Monte Roraima. Com sua estranha forma de mesa, chamada pelos índios, de *tepuí*, há séculos essa região excita a imaginação dos aventureiros. Foi inspirado no monte Roraima que o escritor inglês Arthur Conan Doyle escreveu "O Mundo Perdido". Situado no marco zero entre a Venezuela, Guiana Inglesa e Brasil, o Monte Roraima é um imenso platô, circundado pelas savanas que bordeiam as florestas tropicais dos rios Amazonas e Orenoco.

Para chegar ao Monte Roraima, o turista enfrentará os desafios de rios e rochas no início e na escalada, ventos de até 100 km por hora, além de uma variação de temperatura entre 5° e 35° C. Toda a flora da região é rica, com mais de 400 espécies de bromélias e duas mil espécies de flores e samambaias. Na subida encontra-se um dos platôs, denominado Vale dos Cristais, local onde ocorrem formações de pequenas esculturas pontiagudas de cristais. Desde 1835, tentou-se escalar o Monte, mas somente em 1884 o seu cume foi alcançado. Em 1991, três alpinistas brasileiros, depois de cinco dias e meio de escalada, subiram pela primeira vez a face leste, no lado do Brasil, o mais difícil e perigoso caminho para atingir o seu cume. No platô há uma vasta mesa de arenito, de aproximadamente 40 km², coberta de montes de até 30 metros, que se elevam em todas as partes, além de fendas e abismos abertos pela ação dos ventos e das chuvas.

Pedra Pintada - Localizada 150 km ao norte, no trecho entre Boa Vista e Pacaraima, na margem esquerda do rio Parimé, a colossal pedra que pertence ao Município de Pacaraima, é um grande monolito de granito com cerca de 60 metros de diâmetro, por mais de 35 metros de altura. É o maior monumento monolítico do mundo, cujas inscrições rupestres e seus hieroglifos, petroglifos e ideogramas, desafiam arqueólogos e estudiosos interessados em decifrar as mensagens deixadas por antigas civilizações.

Pedra Pintada é um dos maiores centros religiosos atribuídos aos Druidas. Dentre os mais de 60 (sessenta) sítios arqueológicos até hoje encontrados nas diferentes regiões do Estado de Roraima, destacam-se, também, a Pedra do Perdiz, a Pedra do Machado, a Pedra do Pereira, a Pedra do Sapo, a Pedra do Cedro, a Gruta do Lacrau, a Casa de Pedra e as Pedras da Ponta da Serra do Maruai. Todos contêm inscrições e pinturas rupestres, em sua grande maioria ainda não decifradas.

Corredeiras do Bem-me-Quer - Localizadas ao sul do Estado, no município de Caracará, a 125 km de Boa Vista, sobressaem-se na região do médio rio Branco, no único trecho que possui grandes quantidades de blocos de rocha formando corredeiras e cachoeiras durante o verão. Neles há pinturas rupestres e vestígios dos primitivos habitantes da região.

A região desponta como uma das mais novas opções ecoturísticas do cenário nacional, ressaltando o verdadeiro contraste das riquezas naturais e do seu ecossistema. que formam verdadeiros santuários ecológicos. As corredeiras e

formações rochosas, exibem a beleza de sua natureza. O local é de fácil acesso pela rodovia BR-174, à margem direita do médio rio Branco e possui infra-estrutura de hospedagem rústica, restaurante e lazer.

Indígenas - Existe ainda hoje no Estado de Roraima uma população de aproximadamente 30.000 indígenas, distribuídos entre 200 aldeias, que ocupam área de 14.882.879 hectares. Um total de 24 dessas áreas já se encontra demarcado em definitivo pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão do Governo Federal responsável pela questão. A maior comunidade em termos populacionais é o grupo dos lanomâmi, que vive em terras pertencentes aos municípios de Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajaí. Sua população de 9.910 índios ocupa área total de 9.419.108 hectares. Até a década de 80 prevalecia entre os estudiosos de povos indígenas, a previsão de que o desaparecimento de suas tribos era iminente, devido aos casos de assassinatos e doenças provocadas pelo contato com a população branca e os constantes deslocamentos para terras improdutivas. Atualmente, verifica-se um prognóstico demográfico positivo para a população indígena brasileira, que está voltando a recuperar seu crescimento.